

Trabalhos Científicos

Título: Avaliação De Coleta De Urina Por Jato Médio Sob Estimulação Vesical Em Pacientes Pediátricos

Autores: ANDRESSA ZABUDOWSKI SCHROEDER (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL), HELENA PAVESI (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL), TAINAH BEZERRA PINHEIRO (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL), MARIANA DINO MARQUETTI (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL), ANGELA NAZARI DOS SANTOS (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL), GABRIELA FERNANDES DE ALMEIDA RODRIGUES (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL), ANDREA MACIEL DE OLIVEIRA ROSSONI (COMPLEXO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A coleta de urina é um dos grandes desafios para um diagnóstico adequado de infecção urinária na pediatria. Novas técnicas têm sido descritas com intuito de melhorar a acurácia do método, como a técnica do QuickWee, em 2017. Essa técnica se baseia na estimulação suprapúbica de pacientes pediátricos sem controle de esfíncter para coleta de jato médio. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é avaliar a viabilidade do método QuickWee, como método de coleta de urina para diagnóstico de infecção urinária em pacientes pediátricos sem continência urinária, implantado em pronto socorro de hospital terciário. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ambispectivo de intervenção para testagem de uma nova técnica diagnóstica. As coletas foram realizadas pelo método QuickWee, após implantação no serviço de pronto atendimento pediátrico em Hospital de Referência do Estado do Paraná, na cidade de Curitiba, entre janeiro de 2023 a julho de 2024. Para implantação da técnica da coleta no serviço, a equipe médica e de enfermagem foram previamente treinadas. No estudo, foram incluídas as crianças sem continência urinária, independentemente da idade, que tivessem indicação médica de coleta de urina. Foram excluídas crianças com malformações do trato urinário que impedissem formação de jato médio, pacientes que realizassem cateterismo vesical intermitente de forma rotineira e aqueles em que não foi possível realizar a coleta de urina. Para avaliar a taxa de sucesso, foi utilizado o grupo de pacientes que urinaram e o índice de sucesso de coleta da urina em volume suficiente para avaliação laboratorial (mínimo 1ml). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do serviço. **RESULTADOS:** A análise final envolveu 77 crianças, das quais 45 (58,44%) urinaram após tentativa de coleta com o método QuickWee. A mediana de idade das crianças avaliadas foi de 7,90 meses, sendo 63,6% do sexo masculino. Das indicações de coleta, 44,1% ocorreram por febre sem foco, seguido de suspeita de ITU (32,4%), e, dentre os participantes, 11,6% possuíam alteração renal ou das vias urinárias e 18,8% apresentavam alguma neuropatia. Das uroculturas, 35% foram positivas, com uma taxa de contaminação na coleta pelo método QuickWee de 22,5%, contra 24,3% das amostras coletadas por saco coletor e cateter vesical. **CONCLUSÃO:** A coleta de urina pela técnica QuickWee se mostrou um método não invasivo, viável e aplicável na maioria dos pacientes. Porém sendo necessário um treinamento da equipe, com protocolos bem-estabelecidos de coleta, hidratação prévia e diretrizes de higienização de modo a melhorar a ainda mais acurácia da técnica.